HERBÁRIO INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA, AMAZONAS (INPA)

Michael John Gilbert Hopkins (curador)

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Av. André Araújo, 2.936 - Petrópolis - CEP 69067-375 – Manaus, Amazonas; herbario@inpa.gov.br

Resumo: O herbário INPA, localizado no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia em Manaus, é o maior herbário na Amazônia com ca. 270.000 registros de plantas vasculares e fungos, principalmente do Amazonas e os outros estados da Amazônia brasileira. O acervo foi informatizado e 100% fotografado, com ca. 550.000 fotos das exsicatas e também das etiquetas, todos disponibilizados online. A acervo é um importante depositório por vários projetos, incluindo Projeto Flora Amazônia (PFA), Projeto Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais (PDBFF) e Projeto Flora da Reserva Ducke (PFRD), entre outros. A coleção de tipos há ca. 950 holotipos e isotipos e ca. 600 paratipos. O herbário tem um programa bastante ativo de emprestimos e troca de duplicatas, com ca. 90.000 duplicatas atualmente disponíveis para permuta.

Abstract: The INPA herbarium, situated in the National Amazon Research Institute in Manaus, is the largest in Amazonia with about 270,000 specimens of vascular plants and fungi, mostly from Amazonia and the other Brazilian Amazon states. The collection has been data-based and 100% photographed, with a total of ca. 550.000 images of the exsiccates and also of their labels. The collection contains several vouchers for several important projects including Projeto Flora Amazônia (PFA), Projeto Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais (PDBFF) and Projeto Flora da Reserva Ducke (PFRD). The type collection includes ca. 950 holotypes and isotypes and ca. 600 paratypes. The herbarium has a very active program of loans and exchanges, with approximately 90,000 duplicates currently available for exchange.

Palavras-chave: exsicatas, coleção biológica, Amazônia, Manaus.

Missão: Conhecer a flora da Amazônia.

O herbário INPA foi criado em 1954, pelo então curador e pesquisado do INPA, Dr. William Antônio Rodrigues. A primeira localização do herbário foi no décimo andar do prédio do IAPTEC, no centro da cidade de Manaus. Um novo prédio de 36 x 6 m, com 5,5 m de altura foi construído no Campus I, na Estrada do Aleixo em 1968, e a coleção mudou para lá em 1970. Neste prédio os armários eram de madeira, e havia um andar com um mezanino estreito numa das paredes. Em 1985 foi construído um novo prédio, conhecido como Herbário II, que teve dois andares, com salas de pesquisadores no térreo e um espaço dedicado ao herbário (18 x 6 m) na parte de cima. Em 1996 o herbário principal ganhou espaço extra, através de uma estrutura de ferro, que dividiu o prédio em dois andares, cada um com 2,35 m de altura. Essa pequena reforma quase dobrou o espaço que pode receber armários. Em 2003, o prédio do Herbário II foi aumentado, dando mais dois ambientes de 11 x 6 m cada.

O acervo cresceu gradualmente durante os anos 50 e 60, atingindo 50.000 amostras em 1973. Com as expedições botânicas de Prof. Ghillean T. Prance e do Projeto Flora Amazônica, o ritmo de coletas aumentou muito nos anos 70 e 80, quadriplicando o tamanho do herbário entre 1973 e 1988. Desde então, o ritmo tem caído, com uma média de 2.750 coletas/ano entre 1990 e 2010, mas voltou a crescer mais rapidamente nos últimos três anos. O herbário tem sido o depositório principal por vários projetos regionais, incluindo Projeto Flora Amazônia (PFA), Projeto Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais (PDBFF) e Projeto Flora da Reserva Ducke (PFRD), o Projeto PNADB, financiado pela CAPES no Parque Nacional de Viruá, Roraima, e projetos de Flora em Xixuaú (Roraima), Uatumã, Serra de Sete Lagoas, Urucú e Mamirauã, entre outros, no estado de Amazonas. Históricamente houve mais colaboração entre INPA com os herbários do Jardim Botânico de Nova Iorque (NY), o Museu Paraeense Emílio Goeldi (MG) e Embrapa, Belém (IAN).

Além da coleção principal de material montado, há carpoteca, com 2.500 exemplares e uma xiloteca, com 10.500 amostras. A carpoteca é hospedada dentro do prédio do herbário, onde também há uma pequana coleção de flores e frutos em meio líquido. Outras coleções de material vegetal incluem uma coleção de lâminas de pólen (gerenciada pela Dra. Maria Lucia Absy), e uma coleção de fragmentos de folhas armazenadas em sílica para extração de DNA, para sequenciamento gênico (gerenciada pelo Dr. Alberto Vicentini).

Estima-se que há 394 amostras de gimnospermas, 192.000 de dicoteledones, 27.000 de monocoteledones, 6.500 samabaias, 9.000 briófitas, 30.000 fungos fungos e pouquíssimas coletas de algas (ca. 300). Do total do acervo no Herbário INPA, 91% são do Brasil e 7% de outros países amazônicos. Das coletas brasileiras, 55% são do estado do Amazonas, 37% de outros estados amazônicos, e 7% de outras regiões do Brasil. Destacam-se as coleções de Fabaceae com 25.000 amostras, Rubiaceae com 14.200, Melastomataceae com 8.800 e Myristicaceae com 7.000.

Os holotipos e isotipos são guardados separadamente, e paratipos são guardados na coleção geral. Estima-se que há 329 holótipos ou lectótipos, 594 isótipos ou isolectótipos e 591 parátipos verificados, e ca. 225 tipos esperando verificação.

O herbário tem sido informatizado, principalmente através do Programa PPBio (entre outros), sempre usando o programa BRAHMS, em comum com quase todos os outros herbários da região, que ajuda bastante a colaboração e troca de informação entre os herbários regionais. A informatização preliminar foi completa em 2005, e desde então projetos de limpeza e organização de informação faltando tem sido executados. Em 2006 houve um projeto para fotografar o acervo, principlamente com o intuíto de facilitar a correção de erros pela examinação direita da informação nas etiquetas. Foram tiradas ca. 550.000 imagens de exsicatas, etiquetas e novas identificações. Todas as imagens são ligadas com os registros em BRAHMS e podem ser visualizados quando acessando o banco de dados. Todo material entrado, e as etiquetas de novas identificações, continuam sendo fotografadas. Os dados foram disponibilizados

online pela primeira vez em site próprio usando Brahms on Line (BOL), e atualmente são disponíveis também em site próprio em site integrado com outros herbários da Amazônia (http://flora.inpa.gov.br), no INCT Herbário Virtual da Flora e dos Fungos do Brasil (http://inct.florabrasil.net/), e nos sites do SibBr e GBIF.

Atualmente o herbário conta com uma técnica gerenciada diretamente pela curadoria, e seis técnicos trabalhando (não exclusivamente) no herbário mas gerenciado através de um grupo de pesquisas. Há uma sala de entrada onde está a secretaria, e uma sala de organização de 6 m x 6 m, e uma sala de 6 m x 6 m onde dois técnicos montam material novo. Há uns 10 computadores em rede com acesso ao banco de dados, que podem ser usados por pesquisadores, alunos e bolsistas, incluindo alguns dedicados aos usuários taxonômicos, um com estande de fotografia ligado, e outros com lupas digitais.

Desde a criação do herbário, foram guardadas duplicatas de coletas, organizadas pelo número do registro no herbário. O intuito original era ter material para repor no herbário em caso de incêndio. Hoje este acervo contem ca. 90.000 duplicatas que são disponíveis para doação (em preferência de emprestimo de material solicitado) e permuta. O herbário empresta material para estudos taxonômicos, principalmente para alunos brasileiros, além de enviar duplicatas de material antigo não identificado ou recém coletado para especialistas para identificação.

O herbário agora recebe aproximadamente 7-10.000 novas amostras cada ano, e está perto de sua capacidade. Na melhor de hipóteses acharemos financiamento para um novo prédio com capacidade de gerenciar um programa acelerado de coletas na Amazônia, também com a capacidade de gerenciar material estéril. Na ausência de um novo prédio, há planos de compactação, ou uso dos armários atuais montados em carruagens deslisantes, ou, se financiamento permitir, novos armários. Outras necessidades urgentes são curadores para Fungos, Briófitas e Algas.

Legenda: Estrutura do herbário, INPA em BRAHMS e em Brahms-online.

